



DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE ALUNOS TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI).

FERREIRA, Meire Cardoso¹
CARDOSO, Silvana Aparecida²
SIQUEIRA, Suely Cristina³

Resumo

Este texto tem como escopo destacar estudos centrados em Crianças que frequentam escolas onde se apresentam como corporeidade que expõe em seus movimentos características de transtornos conhecido como TEA (Transtorno do Espectro Autista) e DI (deficiência intelectual). A partir do momento que nos referimos ao Ser como corporeidade estamos reconhecendo o corpo de forma integral como um todo sem subdivisões dualista de corpo como: corpo e mente; corpo e alma; corpo afetivo cognitivo e motor.

Palavras-Chave: Criança especial, corpo, educação.

Abstract

The purpose of this text is to highlight studies focused on children who attend schools where they present themselves as corporeal that exposes in their movements characteristic of disorders known as TEA and DI. From the moment we refer to the Being as corporeality we are recognizing the body as integrally as a whole without dualistic subdivisions of body as: body and mind; body and soul; cognitive and motor affective body.

Key words: Special child, body, education.

Resumen

Este texto tiene como objetivo destacar estudios centrados en Niños que frecuentan escuelas donde se presentan como corporeidad que expone en sus movimientos características de trastornos conocido como TEA (Trastorno del Espectro Autista) y DI (deficiencia intelectual). A partir del momento que nos referimos al Ser como corporeidad estamos reconociendo el cuerpo de forma integral como un todo sin subdivisiones dualistas de cuerpo como: cuerpo y mente; cuerpo y alma; el cuerpo afectivo cognitivo y el motor.

Palabras clave: Niño especial, cuerpo, educación.

¹ Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. PETs no Campus de Juara. Especialista em Docência no Ensino Superior pela Unemat. meire@unemat.br.

² Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: silv_ana13@outlook.com.

³ Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Universitário de Cáceres, Unemat. Mestre em Educação em Educação, Cultura e Sociedade pela UFMT.



Introdução

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica para a escola primária. Ela **condiciona** todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência do seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo; se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve constituir privilégio desde terá infância; conduzida com perseverança, permite prevenir certas inaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas... (LE BOULCH, 1987, p. 11).

Este texto, apresenta discussão sobre o desenvolvimento da criança através de uma tentativa de sair do involucrio, pois a criança não é um pacote como a sociedade e muitas escolas e universidades reproduzem, atribuindo a elas muito mais rótulos do que uma tentativa de ajuda las efetivamente em seu processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional. Crianças são mais que um pacote, são mais que tijolos que podem ser grudados através de uma massa de cimento para serem transformados em muros.

Visões fragmentadas de corpo tende a atribuir o desenvolvimento psicomotor dos alunos ao fato de apresentar movimentos com coordenação motora fina. Importante destacar que o Ser cognitivo elevado não se deve ao fato de apresentar coordenação motora de organicidade irreparável de seus movimentos. Considerando que delegar riqueza de conhecimentos a riqueza de movimento seria cair em um reducionismo exacerbado onde estaria subestimando outras formas de aprendizados. Um dos protagonistas vítimas desse preconceitos seriam as denominadas crianças com perfil de TEA e DI (SILVA, 2009).

Corroborando com a concepção de Merleau Ponty (2006) em sua obra fenomenologia da percepção onde destaca que Ser corpo no tempo e no espaço é Ser corpo onde tocantes e tocados que se alternam onde o presente nada mais é do que um passado imediato de um futuro eminente.

Santin (2002) chama a atenção sobre a necessidade de estudar a concepção de corpo sob a ótica de Brandão (1989) onde ensina que a apropriação social da corpo é importante para compreender os fenômenos sejam particulares e subjetivos em interação entre crianças e adultos, onde estes apresentam sintonia entre



educação e cultura, sintonizados com natureza e sociedade, visto que não há separação entre as pessoas e a natureza. Assim, é preciso trabalhar a inclusão dos alunos com TED E TI no processo de aprendizagem sem atribuir dificuldades de aprendizagens em função de suas especificidades de movimentos em suas corporeidades da qual são sujeitas a ser rotuladas como crianças limitadas na qualidade de aprendiz em função de sua força motriz.

Caminhos metodológicos: Algumas reflexões

O tema abordado neste texto se deram em contextos vivenciados em uma experiência profissional, no ano de 2016. Experiência está centrado no histórico da prática docente na escola Pestalozzi onde foi possível vivenciar atividades de aprendizagens com educando com perfil de TEA e necessidade de concretizar abstrações de saber enquanto práxis pedagógicas com crianças com perfil de DI.

O contato com o Ser diferenciado em sua corporeidade com limitações anatômicas desencadeadas como recortes biologicistas na construção de apropriação de saber formal elaborado provocou interrogações advindas de exclamações a respeito dos conteúdos pedagógicos aplicados ao público aqui destacado: TEA e DI. Públicos estes que fomentava em seus desenvolvimento enquanto aprendizes escolar um grau de comprometimento severo. Vindo ao encontro com o método da fenomenologia hermeneuta onde o pesquisador se deixa interrogar por cada palavra que anuncia sua investigação aqui no meu campo de observação destaque também como frustração o foco do meu campo de investigação que se volta para alteridade do corpo dos alunos citados em suas múltiplas dimensões.

A observação direcionada a esses alunos em sua totalidade traz reflexões aos espaços de controle diferenciado corporal desses alunos no âmbito escolar. Contexto estes de espaços de desenvolvimento de conhecimento aliado a retirada de invólucros restrito a motricidades como subservientes a mente nos leva a quebrar tabus de que sem motricidade não há desenvolvimento cognitivo.



Destaca-se neste artigo que corporeidade é qualidade do corpo integral. O movimento corporal fortalece o saber de forma orgânica onde afetivo cognitivo e motor são triple inseparável no desenvolvimento do saber formal escolar que faz com que o Ser reconhece como um todo na qualidade de sujeito da oração em sua motricidade rica em diversidades que tem como espelho suas corporeidades no processo de suas aprendizagens com qualidades. Frisando que o Corpo é integral é totalidade em suas múltiplas dimensões. Corporeidade é qualidade daquilo que é corpóreo.

A turma que inspirou este trabalho era composta por 10 alunos especiais, sendo 4 com deficiência intelectual, 1 com hidrocefalia e 5 com deficiência física associada à outras deficiências, e a faixa-etária variava de 8 a 46 anos de idade, e por ser uma escola de pequeno porte foi possível obter contato com os demais alunos, inclusive o autista.

Durante a permanência na instituição foi possível observar que o domínio corporal da maioria dos alunos era limitado, e encontravam dificuldade em realizar atividades simples do dia-a-dia. A partir desta realidade tivemos inspiração para realização da pesquisa, onde optamos pelo método de pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de pesquisa a observação e a prática diária por 11 meses.

Educação e corpo, entrelaçamento para bem estar da criança

A Psicomotricidade significa a associação entre desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade. A criança responde as impressões que as coisas lhe causam com gestos a elas dirigidas. Nossa vida é movimento, e através dela que entendemos bem o ser humano, o corpo e o movimento em si. O corpo e a mente caminham sintonizados, os alunos precisam de forma equilibrada adquirir habilidades motoras, comportamentais e mentais. A psicomotricidade favorece a aprendizagem quando reconhece que há diferentes fatores de ordem, psíquicas e sócio cultural, atuam em conjunto para que se dê a aprendizagem (ALVES, 2008).



De acordo com Le Boulch (1987), a educação psicomotora é que condicionada a todas as aprendizagens, dando à criança ciência de seu próprio corpo, de modo que esta possa situar-se no tempo e no espaço (Visão Piaget teoria desenvolvimentista a respeito do construtivismo que é contraposta pelo construcionismo de Vigotski. Para Piaget (1896-1980) e Wallon (1879-1962) a criança passa por vários estágios de desenvolvimento, sendo que esses teóricos cada um tem sua maneira de percepção dos estágios da criança respectivamente, onde Piaget é mais razão e Wallon é mais emoção. No entanto há pontos de vista comum e alguns diferentes).

De acordo com Rodrigues (2005), o termo psicomotricidade surgiu no início do século XX, sendo usado pela primeira vez com Dupré em 1920, significando o entrelaçamento entre movimento e pensamento, sendo que desde 1909 já estudava o desequilíbrio motor e suas contribuições, verificando ainda que *existia uma relação entre anomalias psicológicas e motrizes*, através desses estudos formulou o termo que conhecemos hoje, como psicomotricidade. A psicomotricidade, tornou-se mais conhecido com os PCN's da Educação Física (2001).

No sentido dicionarizado Houaiss (apud RODRIGUES, 2005) atribui a psicomotricidade como termo que significa a integração das funções motoras e psíquicas em consequência de maturidade do sistema nervoso.

O Psiquiatra Wilhiam Reich (1995) atribui a essa impressão de limitação física exposta no corpo de pessoas especialmente crianças que sofreram traumas como anéis das couraças musculares. O autor descreve que temos uma veia que corre no sentido longitudinal do corpo e a cada susto ou trauma que passamos nós contraímos o corpo e dificultamos a passagem do sangue e desenvolvemos contrações da qual o referido autor denominou como anéis das couraças musculares. Em grego Corpo significa soma e doenças psicossomáticas, que são doenças que adquirimos sem ter. Por medo contraímos o corpo e desenvolvemos doenças em Nosso Ser com tendência a atrofiar nossas sensações.

O corpo é definido como cognitivo como abordam autores como Santin (2002), Merleau Ponty (2006), Michel Foucault (2018), Reich (1995) que o Corpo e um todo sem qualquer pretensa subdivisão. Corpo é corporeidade em suas múltiplas



dimensões. Concepções compartimentadas de que o corpo é: Afetivo cognitivo motor mental homem e natureza são concepções de um sistema capital onde vende-se a ideia de que o homem cognitivo é intelectual o gari braçal o padre espiritual o homem e a natureza são partes separadas são concepções de falsos valores para perpetuar dominações e discriminações.

A seguir algumas concepções de corpo como se o pescoço fosse subserviente a mente com a visão Skinneriana sobre, estímulo resposta ou behaviorista comportamentalista que acreditam no ser desenvolvido como animais adestrado. Roger filósofo humanista foi mais preciso e aproximou do Ser existencialista com a seguinte observação: “Entre o estímulo e a resposta o Ser humano faz uma pausa”.

No parágrafo vindouro apresenta o corpo ora fragmentado ora incorporado como Ser para além do Ser biologicista.

Para a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, sendo sustentada pelo movimento, intelecto e afeto. Concepções já superada considerando o Ser como um todo. Na música de Mercedes Sousa a mesma destaca a quebra desse tabu quando anuncia: “O mesmo é que dança que dança um samba. Se preciso vai a guerra. A mão que toca um violão se for preciso canta um hino”.

O corpo é integral. Fato este que nos remete a quebrar o tabu de que do pescoço para baixo o corpo é subserviente a mente. O desafio e descartar a teoria Cartesiana de corpo quando destaca o Ser humano existente pelo fato de pensar: Penso logo existo.

Ser pensante sem afeto inventou a bomba atômica. Vou ao encontro da fala do poeta contemporâneo Manoel de Barros: “Eu confio mais no coração de uma formiga do que em uma bomba atômica”.

A bandeira erguida da qual assumo como mastro na qualidade de professoras que somos e que tem atuação com crianças limitadas pelo fato de se apresentar como perfil de Autista ou Deficientes Intelectual, defendemos que o obstáculo a ser superado é o preconceito. Visão na época Barroca muitos Corpos diferentes foram queimados pela falta de tolerância da sociedade com o novo.



Grandes pensadores artistas que contribuíram com o desenvolvimento da humanidade em sua geração foram rotulados como loucos. Hoje o que um dia foi rotulado como louco e mantido na época como louco nos beneficia atualmente com saberes de gritos que soam em nossos tímpanos como liberdade para ouvir dialogar de forma salutar.

Um exemplo clássico é de Leonardo Vince com escrita visceral com dislexia na época rotulado como limitado intelectualmente e também como autista quando pintou anatomia humana na época que não se permitia abrir cadáver. Por alguns rotulados de forma pejorativa como Necrófilo. Bastante valorizado pelo quadro da Santa Ceia e famoso pelo quadro da Monalisa (o mais visitado no Museu do Louvre e o com maior valor de avaliação na atualidade). O Artista plástico, engenheiro, médico em sua época já havia pintado o helicóptero. Outro exemplo de Artista plástico tem Van Gogh apedrejado como autista precursor da pintura em óleo. Enfim basta ver o histórico de cada pensador para ver os rótulos pejorativos que foram atribuídos em suas épocas focando em suas corporeidades como parte compartimentada. Como doentes cognitivos ou afetivo ou motor.

Torna pertinente neste momento poesia de Fernando Pessoa quando se refere a criança: “Coma chocolate menina, coma chocolate pequena suja. Olha que não há mais metafísica no mundo do que comer chocolate. Quem dera Eu comer chocolate com a mesma certeza com que tu comes chocolates”.

O Poeta em sua poesia supra citada destaca o quanto é bom Ser criança desprovida de regras de padrões. Que a criança come chocolate sem saber se vai dar espinha se está sujando o rosto se vai engordar. Ela come porque está gostoso. Na música Epitáfio de Arnaldo Antunes que canta a história de um Argentino antes de morrer de câncer pediu para que escrevesse em seu túmulo:

Se Eu pudesse viver novamente, tomaria mais banho de chuva, andaria mais descalço...Chuparia mais picolé ...Devia ter aceitado as pessoas como Elas São. Cada um sabe a dor e a delícia que traz no coração. O acaso vai nos proteger enquanto andar distraído.

A Solidariedade Orgânica sob a ótica de Merleau Ponty supera concepções de corpo fragmentado quando o referido autor em sua concepção fenomenológica



atribui ao Ser humano como Ser provido de intencionalidades que se Sente no tempo e no espaço com membros ausentes e não paralisados. O autor destaca como pessoas com membros paralisados aquelas que tem todos os membros mais não tem nenhuma sensação e outras que não tem e membros e sentem sensações. O mesmo se refere a pessoas amputadas e continua sentindo sensações mutilados sem os membros. E paralisados pessoas que tem todos os membros mais não tem nem uma sensação.

A Educação psicomotora como fator preponderante para condicionar crianças. Importante reportamos ao fato de que terminologia como condicionar tende a se referir aprendizado como sujeito a aprisionar o sujeito a saber desprovido de liberdade de criar. Nas lentes de Le Boulch (1987), a educação psicomotora é que condiciona todas as aprendizagens, dando à criança ciência de seu próprio corpo, de modo que esta possa situar-se no tempo e no espaço.

Importante destacar que reflexos condicionados ou behavioristas como referencial para desempenho de atividades escolares no desenvolvimento de aprendizagem pode apresentar limitações em sua criatividade. A criança livre de concepções retilíneas tende a apresentar movimentos assimétricos ricos de sinuosidades como forte sustentáculos para processo de saber em sua singularidade. Saber padronizado sem abrir do saber personificado.

A criança se apresenta sem representar como descreve a fenomenologia. Como exemplo a esse processo de aprender sem esquadrinhar no tempo no espaço temos a música Aquarela de Toquinho quando destaca a criança desenhando em plena liberdade de imaginação. “(...) Que descolorira ... Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho do papel. Num instante consigo imaginar um linda gaivota a voar no Céu. (...)”

Leis de apoio à inclusão: por uma sociedade sem exclusão

Tendo a compreensão sobre o Transtorno do Espectro do Autismo, faz-se necessário conhecer Leis que permitem que essas pessoas sejam acolhidas pela



sociedade. Importante referendar que não existem fórmulas para a inclusão de pessoas no âmbito profissional, escolar e familiar, mas é de suma importância aceitar as heterogeneidades dos sujeitos. Com isso, é possível evidenciar aspectos que rompem barreiras e levam à inclusão. Baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001), a Lei nº 13.146/15, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e a lei de amparo à pessoa com autismo, a Lei nº 12.764/12, considerada uma das mais importantes para o Brasil nesse enfoque da inclusão da pessoa com TEA. Retomando alguns acontecimentos importantes para a educação especial e inclusiva, Miranda (2008) nos relata que no Brasil, o atendimento a pessoas com deficiência teve início na época do império, com a criação de duas instituições, “Instituto dos Meninos Cegos” (hoje “Instituto Benjamin Constant”) e do “Instituto dos Surdos-Mudos” (hoje, “Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES”), instituições criadas por volta da década de 1850, tornando um marco para o atendimento de pessoas com deficiência no Brasil. Apesar do importante passo para a inclusão, essas instituições foram introduzidas apenas para o atendimento a pessoas com deficiências visuais e auditivas, segregando, assim, outros tipos de deficiências, como a mental.

É necessário refletir em avanços no cotidiano dos alunos limitados, a questão fica mais preocupante em alunos TEA e DI, que ficam a mercê das políticas públicas e de infra estrutura, da conscientização da sociedade da informação e capacitação profissional que avança a passos lentos.

Considerações Finais

Pelo estudo e pesquisa realizado até aqui, surge uma reflexão sobre o papel do educador perante a educação. Pois a mesma não atinge somente indivíduos com limitações, uns a tem de alguma forma e outros não, ou seja, vai além de adquirir



habilidades, de acordo com o preparo do educador é que avançaremos ou não no desenvolvimento e evolução do aluno. A humanização do educador é importante ela que aponta o caminho para a sensibilização de seu papel na sociedade no intuito de orientar pais e responsáveis envolvidos em várias camadas sociais em especial as de baixa renda, onde se tornam sensíveis e dominadas pela classe dominante sobretudo na política consumista e exacerbada que vivemos, imaginem tais aspectos na educação especial, onde julga-se que alunos limitados TEA e DI não tem o discernimento crítico nem reflexivo como deveria ser a maioria dos que não tem limitações, esquecem-se, que os limitados tem percepções, emoções, talvez mais aguçada e singularizada para notar a postura do educador.

Observa-se que a psicomotricidade vem a ser um importante elo no desenvolvimento desses alunos limitados, a psicomotricidade é uma ferramenta importante na aquisição de novas habilidades, e a mesma pode ser explorada com os alunos em seu ambiente. O toque a maneira de lidar, o timbre de voz, são úteis para que o aluno evolua com seu potencial natural cognitivo, afetivo, social e motor sem desmembra uma parte da outra. Os alunos limitados TEA e DI requisitam atenção por parte do educador no modo de trabalhar para que os alunos tenham prazer em fazer as tarefas de modo que respeite seu ritmo de aprendizagem.

Podemos perceber que os avanços atuais da legislação se tornam relevantes na conjuntura social versando a visibilidade da inclusão da pessoa com Necessidade Educacional Especial (NEE), em especial a pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo. É valido salientar que as leis são embasamentos para reflexões sobre o que é ser inclusivo e qual a importância do ato inclusivo na sociedade.

Enfim, os alunos limitados podem evoluir e muito mesmo com todas as dificuldades, dependerá do bom trabalho prestado durante o início da educação escolar, da importância dada a psicomotricidade, também do apoio dos pais, da equipe escolar, de esclarecimentos cotidianos e permanente. Sem essas condições fica difícil avançar, aumenta o risco de ser mais um aluno nas estatísticas e isso inclui os alunos não limitados, que frequenta a escola sem ter nenhum prazer e significância na aprendizagem.



Referências

ALVES, Fátima (Org.) **Como aplicar a Psicomotricidade**: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica** / Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LE BOULCH, Jean. **Introdução a Psicocinética**. Tradução: Horácio F. Lisboa: Semente 1997.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: Nascimento da prisão. 42 ed. Petropolis-RJ: Vozes, 2018.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. **Educação Especial no Brasil**: desenvolvimento histórico. Cadernos de História da Educação. N. 7. 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

REICH, W.. **Análise do caráter**. (M. L. Branco, & M. M. Pecegueiro, Trads.). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: Uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.

SILVA, Micheline. MULICK, James A. **Diagnosticando o Transtorno Autista**: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. Psicologia ciência e profissão, 2009, 29 (1), 116 – 131. Disponível em: Acesso em: 18 de jan. 2017.